O QUE VAMOS CONSTRUIR
Planos para o nosso futuro juntos

Texto e ilustrações de Oliver Jeffers

Tradução: Yukari Fujimura

PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Tom Nóbrega

Coordenação
Maria José Nóbrega

SALAMANDRA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Oliver Jeffers cria arte para crianças e adultos. Seus livros ilustrados, incluindo *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos*, *Presos* e *O incrível menino devorador de livros* (todos publicados no Brasil pela Salamandra), são grandes sucessos de crítica. Sua obra *Aqui estamos nós* fez sucesso e recebeu prêmios no mundo todo. No Brasil, ganhou o prêmio da revista *Crescer* como um dos 30 melhores livros infantis do ano de 2019. Oliver Jeffers cresceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e trabalha no Brooklyn, na cidade de Nova York.

RESENHA

Não se constroem apenas casas, não se constroem apenas muros: nossas ferramentas podem servir tanto para montar quanto para desmontar, há momentos em que algo nasce e momentos em que algo se esvai. Podemos construir portas, relógios para vigiar o tempo, buracos para nos abrirgarmos quando for preciso. Enquanto nosso amor fica guardado num lugar secreto, construímos fortalezas para barrar os inimigos, com muros altos para abafar os gritos do lado de fora. As coisas se tornam mais vívidas e complexas, porém, quando construímos um portão para deixar entrar quem tinha ficado de fora e nos dispomos a sentar em uma mesa e conversar com aqueles de quem discordamos, sem nos preocupar em perder ou ganhar. Podemos construir lunetas para enxergar galáxias distantes, túneis para as direções mais improváveis... E por que não uma longa estrada em direção à Lua? É preciso construir um lugar de repouso, para o dia em que o cansaço chegar, um barco inabalável capaz de atravessar qualquer tempestade e um lugar para ficar quando estivermos perdidos – ali podemos encontrar o amor, aquele mesmo que tinha ficado guardado: certamente vamos precisar dele nos momentos de crise e dificuldade.

O que vamos construir é um livro de rara delicadeza e lirismo, que pode ser lido e apreciado tanto por leitores adultos como por crianças. Oliver Jeffers trata de temas complexos de modo sensível e metafórico, em uma obra em que o diálogo entre texto e imagem alimenta e faz reverberar as entrelinhas. Enquanto a maior parte dos livros para crianças delineia uma narrativa que se passa no passado, aqui temos uma obra em que um personagem-narrador adulto procura construir um futuro ainda em aberto a ser compartilhado com seu interlocutor, uma criança. Embora seja possível pressupor que os dois são pai e filha, nenhuma informação precisa é fornecida a respeito dos personagens, permitindo que o próprio leitor projete seus desejos e anseios no tempo por vir que a obra começa a desenhar. Ainda que isso não seja dito de modo direto, é uma obra que procura trazer acalento e refúgio para uma criança que muito provavelmente vai crescer em um mundo difícil e complexo – como a mudança climática e as tensões da política mundial permitem entrever. Afinal, o mundo em que a criança vai crescer não está dado: ele está por se construir.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Prosa poética.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Filosofia, Ciências.

Competências Gerais da BNCC: 6. Trabalho e projeto de vida; 9. Empatia e cooperação.

Palavras-chave: Futuro, construção, amor, tempo, desafio, refúgio, diálogo, invenção, transformação.

Temas transversais: Vida familiar e social; Educação em direitos humanos; Diversidade cultural.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o modo como o título aparece na forma de um letreiro em neon, que é contemplado pelas figuras humanas que aparecem em dimensão diminuta: qual parece ser a relação entre os dois personagens? O que os alunos acham que poderia ser o objeto vermelho que aparece no chão ao lado dos personagens. Em que lugar eles poderiam estar?
2. O título *O que vamos construir* é propositalmente vago, já que o verbo construir pede um objeto direto, que aqui aparece evocado pela expressão *"o que"*, quase como em uma formulação de pergunta – mas, nesse caso, não há ponto de interrogação. Chame então a atenção para o subtítulo: *planos para o nosso futuro juntos*. Será que a palavra *juntos* se refere aos personagens retratados na imagem? Veja se as crianças notam como a fonte do título e do subtítulo, com letras de tamanhos irregulares, sugere que o texto poderia ter sido escrito por uma criança.
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Será que eles percebem que a segunda e a terceira frase rimam entre si? Chame a atenção para a diagramação: veja se percebem como, embora o texto esteja escrito em letras maiúsculas, algumas palavras aparecem escritas em uma fonte que lembra uma letra cursiva.

4. Ainda em relação ao texto da quarta capa, comente com as crianças como as duas palavras que rimam sugerem, cada uma, uma noção diferente de temporalidade: o *tempo* aparece como o tempo do relógio, que deve ser *vigiado*; e o *momento*, que, por sua vez, é algo para se *curtir*, para se desfrutar sem objetivo preciso.
5. Proponha aos alunos que procurem identificar os objetos que aparecem nas páginas de guarda. Como cada um deles se relaciona com construção? Será que percebem que esses elementos parecem ter sido desenhados a giz em uma lousa?
6. Chame a atenção para a dedicatória do livro, em que o autor dedica o livro para a sua filha e a sua avó. Chame a atenção para a foto que aparece na mesma página: será que os alunos se dão conta de que o homem e a criança que aparecem na foto se parecem muito com os personagens que surgem tanto na capa quanto logo após a dedicatória? Será que podemos concluir que o *nosso futuro juntos* do subtítulo se refere ao futuro de pai e filha?
7. Leia também a biografia do autor, que aparece logo acima da foto. Será que os alunos sabem onde fica a Irlanda do Norte? Desafie-os a descobrir, com a ajuda do Google Maps ou outro aplicativo similar.

Durante a leitura

1. Veja se os alunos percebem como os dois pares de mãos que aparecem no começo nos permitem identificar quem são, afinal, o *eu* e *você* que aparecem no decorrer da obra: o livro é escrito em primeira pessoa, do ponto de vista do pai, e dirigido à sua filha.
2. Como se trata de um texto bastante lírico, não linear, que explora rimas e repetições, pode ser interessante realizar a leitura do livro em voz alta, para que os alunos percebam a sonoridade do texto. Proponha que tomem nota das palavras que rimam entre si.
3. Chame a atenção para o jogo de repetição que estrutura o texto: a maior parte das frases começa com *Vamos construir um(a) _____ (em seguida se discorre um pouco mais a respeito do motivo que leva o personagem a querer construir cada coisa)*.
4. As belas ilustrações do livro ajudam os leitores a compreender as metáforas propostas pelo texto. O que pai e filha estão fazendo a cada imagem? Veja se as crianças notam como em muitas das imagens, assim como na capa, vemos um plano aberto, com os dois protagonistas aparecendo em tamanho diminuto. Que sensação essas imagens provocam?
5. A caixa de ferramentas vermelha que aparece na capa do livro ressurge em muitas ilustrações. Em outros casos, ainda que a caixa não apareça, aparecem uma ou mais ferramentas que provavelmente estavam dentro dela. Proponha aos alunos que localizem onde a caixa ou as ferramentas aparecem.
6. Veja se os alunos percebem como, na página que contém o relógio, um balão azul e outro rosa com uma série de figuras dentro deles aparecem evocando os desejos do pai e da filha. Que balão diz respeito a cada um dos personagens? O que será que cada uma das figuras representa? O que pode ser o território roxo entre os dois balões?
7. Chame a atenção para a imagem das páginas em que pai e filha descansam em uma rede. Será que os alunos se dão conta de que o lugar em que estão repousando é a superfície da Lua? Chame a atenção das crianças para as crateras no chão, o capacete de astronauta usado pelos dois e o planeta Terra, que aparece em azul, ao longe.
8. Veja se as crianças notam como a ilustração que acompanha a última frase do livro remete à imagem que acompanha a primeira: os dois pares de mãos reaparecem, mas dessa vez as pequenas mãos da menina encostam nas mãos grandes do pai.

Depois da leitura

1. Embora se trate de um livro não linear e lírico, em um dado momento encontramos uma sequência que se destaca do restante da obra por se aproximar mais de uma narrativa, em especial por conta dos personagens que surgem nas ilustrações: nessas páginas encontramos personagens que surgem como inimigos do pai e da menina, que constroem um muro para se proteger deles; a seguir, porém, terminam deixando-os entrar até reaparecerem mais ao final do livro em uma atmosfera muito mais amigável, ao redor de uma fogueira. Embora os quatro, por conta da aparência, se assemelhem a um médico, uma bruxa, um *viking* e um pirata, pouco sabemos sobre eles, e sabemos menos ainda sobre o motivo que fez com que se tornassem inimigos dos protagonistas. Proponha aos alunos que, em grupos de quatro, criem uma ficha para cada um desses quatro personagens, com as seguintes informações: a) nome; b) de onde vem; c) o que faz; d) como conheceu o pai da garota; e) como conheceu os demais personagens "inimigos"; f) como surgiu o desentendimento com os protagonistas.
2. Em seguida, proponha que cada grupo imagine o que cada personagem disse na conversa que estabelecem na mesa e escrevam um diálogo, em forma de texto dramático, em que seja possível compreender como ocorreu a reconciliação entre esses personagens tão diferentes. Por que será que, nos balões de fala das ilustrações, cada um desses personagens diz aos outros que "sente muito"? Combine um dia para que cada grupo faça uma leitura dramática em voz alta do texto que escreveram, cada um assumindo a voz de um personagem diferente. Deixe que usem figurinos e cenário, se assim desejarem.
3. Em outra parte do livro, lemos: *vamos construir uma torre e uma bela luneta para ver as galáxias e todos os planetas*. De fato, a luneta foi o primeiro telescópio que a humanidade construiu, e foi com esse instrumento que Galileu Galileu fez uma série de importantes descobertas astronômicas, tais como as manchas solares e a existência das luas de Júpiter.

Existe bastante polêmica, no entanto, a respeito de quem teria sido o inventor desse importante instrumento: o que se sabe com certeza é que a luneta foi criada, a princípio, para observar longas distâncias, o que a tornava útil em guerras ou navegações, e só mais tarde é que foi utilizada para observar o céu. Para que os alunos saibam um pouco a respeito da controversa história desse instrumento, assista com eles ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BVfVlZW1ln0> (acesso em: 2 jul. 2020).

4. Que tal construir uma luneta junto com a classe, para que os próprios alunos possam observar o céu? Com duas lentes e tubos de PVC isso é possível: basta seguir as instruções contidas neste vídeo do canal *Arte e ciência*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oIs__poKBAc> (acesso em: 2 jul. 2020).
5. Entre as coisas que o personagem que dá voz ao livro quer construir para a filha, está uma estrada para a Lua – e, embora ainda não haja estradas em direção ao céu, a chegada do homem à Lua, em 1969, foi um evento extremamente marcante na história da humanidade. Assista com os alunos à reportagem do canal *Deutche Welle Brasil* a respeito da pesquisa dos cientistas que integraram a missão Apollo 11, realizada no momento em que a data completou 50 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XvhXZOuw3l4> (acesso em: 2 jul. 2020). Em seguida, escute com a turma à canção *Lunik 9*, de Gilberto Gil, que fala do impacto que o momento teve no imaginário coletivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kg6DCav1gek> (acesso em: 2 jul. 2020).
6. Mais para o final do livro, o texto fala da necessidade de construir coisas capazes de enfrentar "*mares implacáveis*" e tempos de "*crise e dificuldade*" que estão por vir. De fato, os cientistas de nosso tempo deixam bastante claro que o futuro vai ser bastante desafiador para as novas gerações, em especial por conta das mudanças climáticas. É por isso que transformar profundamente o presente pode ser a única maneira de construir um futuro habitável. Assista com as crianças a essa fala emocionante e contundente que a jovem sueca Greta Thunberg proferiu em um encontro das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XD3xbSkmyhw> (acesso em: 2 jul. 2020). Preocupada com a situação da vida no planeta e profundamente insatisfeita com as atitudes dos governantes em relação às mudanças climáticas, Greta passou a faltar às aulas às sextas-feiras, em agosto de 2018, para protestar em frente ao Parlamento sueco, organizando greves de estudantes em prol do clima. Com isso, jovens e crianças de diferentes partes do mundo passaram a faltar às aulas para chamar a atenção para esse tema urgente.
7. E os alunos, o que gostariam de construir? Proponha que escrevam ao menos quatro frases inspiradas no texto do livro, explorando a sonoridade das rimas e criando imagens para ilustrar o futuro que desejam e imaginam.
8. Nem todos os filhos têm o privilégio de construir o futuro junto com os pais: assista com os alunos ao curta-metragem *Pai e filha*, dirigido pelo holandês Michel Dudok. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WX1GZpFpeIM> (acesso em: 2 jul. 2020). O filme retrata a história de uma garota que sempre retorna, de bicicleta, ao lugar onde seu pai a abandonou. Esse filme foi vencedor do Oscar de Melhor Curta de Animação e do Festival Anima Mundi, em 2001.

LEIA MAIS...

do mesmo autor

Aqui estamos nós: notas de como viver no planeta Terra. São Paulo: Salamandra.

Como pegar uma estrela. São Paulo: Salamandra.

O incrível menino devorador de livros. São Paulo: Salamandra.

Achados e perdidos. São Paulo: Salamandra.

Presos. São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Amoras, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Mania de explicação, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

Poeminha em língua de brincar, de Manuel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Da minha janela, de Otávio Júnior. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Quase ninguém viu, de Aline Abreu. São Paulo: Jujuba.

LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link *com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.*

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!